



Esporotricose felina: relato de caso com relevância zoonótica no município de Belém, Pará
Sporotrichosis: A Case Report with Zoonotic Relevance in Belém, Pará, Brazil

Patrick da Cruz Paula Neves^{1*}, Izadora Jamille Rocha da Costa¹, Antônio Victor Matheus Lobato Leite¹, Yasmin Camurça Loureiro¹, Pollyana Coelho Rodrigues¹, Marcella Katheryne Marques Bernal², Deborah Mara Costa de Oliveira², Rayane Gonçalves dos Santos³

¹Discentes – Universidade Federal Rural da Amazônia

²Docente - Universidade Federal Rural da Amazônia

³Médica Veterinária Autônoma

cruzpatrick2014@outlook.com¹

A esporotricose é uma micose subcutânea de caráter zoonótico causada por fungos do gênero *Sporothrix* spp., sendo considerada uma enfermidade emergente no Brasil, principalmente em áreas urbanas com elevada população de felinos domésticos. Os gatos apresentam importante papel na cadeia epidemiológica da doença, atuando como reservatórios e fontes de infecção para outros animais e para humanos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de esporotricose felina atendido no município de Belém, Pará, destacando aspectos clínicos, terapêuticos e de manejo. Foi atendido, em 15 de agosto de 2025, um felino doméstico, sem raça definida, macho, castrado, com quatro anos de idade e acesso livre à rua. Durante a anamnese, a tutora relatou que o animal havia se envolvido em briga com outro gato aproximadamente duas semanas antes da consulta, na consulta o paciente já apresentava múltiplas lesões cutâneas na região da cabeça e orelhas. Relatou-se tratamento tópico domiciliar com rifocina e spray de prata, sem resposta clínica satisfatória. O paciente apresentava normorexia, normodipsia, normúria e normoquesia, alimentando-se com ração comercial, incluindo ingestão ocasional de frango e carne crua. Ao exame físico observaram-se múltiplas lesões ulcerativas e crostosas localizadas principalmente na região dorsal da cabeça, pavilhões auriculares, região abdominal e membros pélvicos. Os parâmetros fisiológicos encontravam-se dentro da normalidade, com frequência cardíaca de 124 bpm, frequência respiratória de 22 movimentos por minuto e temperatura corporal de 38,2°C. Diante do histórico clínico e das características das lesões, estabeleceu-se suspeita de esporotricose, sendo realizados exames complementares. A citologia por meio do teste de fita adesiva (“tape strip”) confirmou a presença de estruturas leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* spp., corroborando o diagnóstico da enfermidade. O tratamento instituído baseou-se no uso sistêmico de itraconazol (100 mg, via oral, a cada 24 horas), associado inicialmente ao iodeto de potássio 40%, silimarina e suplementação com ômega-3, além de terapias tópicas antifúngicas. Foram orientadas medidas de biossegurança, incluindo isolamento do animal, restrição de acesso à rua e manipulação com uso de luvas, devido ao potencial zoonótico da enfermidade. Durante o acompanhamento clínico, o paciente apresentou boa aceitação inicial das medicações. Contudo, foram observados episódios de constipação, sendo instituído tratamento com lactulose e ajustes no manejo alimentar e hídrico. Em reavaliações posteriores, manteve-se o uso de itraconazol, com ajustes posológicos, além de suporte medicamentoso adicional, incluindo hepatoprotetores e suplementação nutricional. O animal apresentou evolução clínica progressiva, com acompanhamento contínuo. O presente relato reforça a importância da suspeita clínica de esporotricose em felinos com lesões cutâneas ulcerativas, especialmente em animais com acesso à rua e histórico de brigas. Destaca-se ainda o papel do médico-veterinário no diagnóstico, tratamento e orientação aos tutores quanto às medidas de controle e prevenção da zoonose, contribuindo para a proteção da saúde animal e pública.

Palavras-chave: Zoonose, Micose, *Sporothrix* spp., Epidemiologia, Saúde pública.

Keywords: Zoonosis, Mycosis, *Sporothrix* spp., Epidemiology, Public health.